

## O CURRÍCULO DE BIOLOGIA DAS EFA'S: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NA CENTRALIDADE DA DISCUSSÃO

Vanessa Jesus de Oliveira<sup>1</sup>; Marco Antonio Leandro Barzano<sup>2</sup>

1. Bolsista PIBIC-CNPq/AÇÕES AFIRMATIVAS, Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana,

[vns.luz@hotmail.com](mailto:vns.luz@hotmail.com)

2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de

Feira de Santana, e-mail:

[marco.barzano@gmail.com](mailto:marco.barzano@gmail.com)

Palavras-Chaves: escola família agrícola, currículo e sexualidade

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se encaminha tendo como objetivo precípuo analisar o currículo de Biologia praticado no contexto das Escolas Família Agrícola a partir da investigação de abordagens dos conteúdos: corpo, gênero e sexualidade. Especificamente buscamos compreender como se dá a definição curricular dessa escola e quais saberes e práticas sobre os temas corpo, gênero e sexualidade atravessam o contexto escolar em questão.

O universo da Escola Família Agrícola (EFA) constitui-se como *locus* privilegiado neste trabalho por considerarmos a Escola Família Agrícola (EFA) uma proposta educacional que difere em concepção e modelo da escola formal até então existente destinada ao rural brasileiro. Esta escola tem como princípio metodológico a Pedagogia da Alternância, uma idéia francesa da década de 1930, que visa à construção de uma educação voltada para a valorização da vida e trabalho no/do campo da vida e trabalho no/do campo.

Mesmo com toda essa proliferação no território nacional, são poucos os estudos e pesquisas educacionais acadêmicas que discutem o significado da atuação destas escolas e sua significativa inserção no cenário do campo brasileiro (SILVA, 2000). Os estudos, pesquisas e trabalhos acadêmicos na área da Educação do Campo, levam-nos a perceber a necessidade de atrelar os estudos do currículo como premente a esta análise.

Concebendo neste trabalho, à maneira dos estudos culturais, a escola e o currículo como “um campo contestado de significação” (SILVA, 1999, p. 134),

buscamos compreender por meio da análise do currículo praticado nas EFA's os nexos entre saber-poder e sexualidade (re) produzidos no processo educativo.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa de abordagem qualitativa teve como unidade análise (YIN, 2001) o universo das Escolas Família Agrícola das regiões de Valente, Alagoinhas e Rio Real (esta última inserida no transcurso desta investigação). A opção por tais escolas é justificada pelo empenho em contemplar as experiências e significados produzidos, em todas as modalidades de ensino proporcionada pela REFAISA (Rede de Escolas Família Agrícolas Integradas do semi-árido baiano) considerando, portanto, o trabalho desde o ensino Fundamental ( 6º ao 9º ano) até o ensino médio( técnico profissionalizante) já que não existe entre a Rede escolas que contemplem as duas modalidades simultaneamente. Além de supormos existir na dinâmica socioambiental do campo uma diversidade que não deve ser ignorada.

Os sujeitos colaboradores (estudantes, professores, representantes familiares, e da equipe gestora) são todos os envolvidos na definição curricular destas escolas, que se caracterizam no que concerne ao aspecto político- pedagógico por uma gestão denominada com participativa. As ferramentas metodológicas utilizadas foram: a entrevista e o diário de campo.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Os resultados deste estudo permitem inferir que apesar de a Escola Família Agrícola (EFA) apresentar-se como uma proposta educacional que difere em concepção e modelo da escola convencional, no que tange às concepções e práticas educativas referentes às questões de gênero, corpo e sexualidade não são muito diferentes daquelas desenvolvidas no contexto desta outra escola; cuja abordagem, apesar da *incitação do sexo em discurso* (FOUCAULT,1988) ainda reflete uma condição balbuciante, envolta aos valores, crenças e tabus que historicamente constituem referências para a sexualidade.

Verifica-se, desse modo, a necessidade de redefinição do papel assumido por essa escola diante da demanda por uma educação do/no campo para que efetivamente esteja conectada com a realidade do contexto e comprometida com a formação integral dos sujeitos; não se pode conceber essa formação relegando qualquer que seja das dimensões a partir das quais os sujeitos se constituem, nem pressupor uma educação

contextualizada, quando não se explicita adequações, por exemplo, quanto ao uso do livro didático destinado às escolas convencionais.

Percebemos que, nas práticas do referido contexto o discurso repressivo é a própria estratégia que engendra a repressão e a justifica (FOUCAULT, 1988). A sexualidade continua balbuciante nas aulas de Biologia, coadjuvante de atividades sobre corpo, reforçado em uma perspectiva biológico-reprodutiva e, o gênero continua pensado apenas pelas diferenças entre homens e mulheres. Um aspecto marcante é o fato de a homossexualidade não ser mencionada como possibilidade para discussão por todos os sujeitos.

Destacamos, entretanto, a importância dos encontros de formação realizados pela parceria com o grupo de estudos REFAISA/ UEFS, que em sua edição no ano de 2010 coloca a sexualidade, dentre outras questões, em sua pauta de discussão.

Decorre desse encontro a iniciativa de um grupo de professores de uma das EFA's realizar oficinas sobre sexualidade com os/as estudantes. Essa escola foi inserida em nosso plano de trabalho para continuidade desta pesquisa e mobilizou-nos a buscar compreender os significados das questões que discutimos bem como a importância de iniciativas como esta para o contexto formativo pesquisado.

Os resultados apontam, (apesar do esforço pontual desta escola), para a necessidade de as Efa's enquanto espaços formativos, promoverem essa discussão no currículo cotidiano escolar. Pensamos que a condição balbuciante da sexualidade nessas escolas reflete valores, crenças e tabus que historicamente constituíram referência para as relações estabelecidas em tais contextos, de modo que a formação para tais sujeitos deve tornar a cultura objeto de conhecimento para refletir sobre o poder de condicionamento que sobre ele exerce.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados desse estudo confirmam que educação está diretamente ligada aos valores culturais da sociedade onde acontece. Considera-se então a necessidade de os envolvidos com as EFAs, sobretudo a equipe pedagógica, planejarem qualitativamente o processo de ensino-aprendizagem mobilizado por estas escolas. Sendo de suma importância sobre a dinâmica que envolve a relação educação e cultura para o reforço ao aspecto positivo, mas também a superação das fronteiras que negativamente se estabelece por meio dessa relação.

Trazer o currículo de Biologia para centralidade desta discussão permitiu a

evidência de que a formação deve se dar em rede, para/pelos professores/as alunos/as, atingindo também famílias e comunidade. Consideramos que na variedade de escolas famílias agrícolas agregadas pela REFAISA, outras EFAs podem se delinear de maneira diferente em relação ao contexto das escolas que apresentamos, que guardadas as devidas proporções e particularidades carregam marcas comuns quanto às práticas curriculares.

Temos constatado um maior esforço por parte da rede em ampliar discussões e qualificar os encontros de formação de professores e esperamos que isso seja didaticamente transposto ao contexto das escolas, sobretudo em se tratando do debate em torno das questões de gênero, corpo e sexualidade.

## **REFERÊNCIAS**

- ALVES-MAZZOTTI, A. J e GEWANDSNAJDER, F. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. 2ª ed
- FOUCAULT, Michel.. **História da sexualidade I**: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: um aperspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ. Vozes, 1997.
- SILVA, Lourdes Helena. **As representações sociais da relação educativa escola-família no universo das experiências brasileiras de formação em alternância**. Tese de doutorado SP/PUC,2000.